

Introdução às Bem-aventuranças

Estaremos terminando a nossa análise geral do Sermão do Monte, e assim poderemos começar a considerar essa sua primeira seção, as bem-aventuranças. Essa seção apresenta ao crente as suas características ou qualidades essenciais. Não se preocupe com o número delas, mas aprenda e ponha em prática as mesmas. Lembrando sempre que partimos do geral para o específico, pois analisar pequenas porções das escrituras sem ver o contexto geral pode nos levar a heresias.

O grande alvo que a humanidade busca é a felicidade. O mundo inteiro anela obter a felicidade, e quão trágico é observar como as pessoas a estão procurando. Qualquer coisa que, mediante a evasão das dificuldades meramente tome as pessoas felizes por curto prazo, em ultima análise só tende por intensificar a miséria e os problemas que elas enfrentam. (Febre).

E aí que entra o caráter totalmente enganador do pecado, sempre oferecendo felicidade, mas sempre conduzindo a infelicidade e ao infortúnio e a condenação finais. O Sermão do Monte, entretanto, diz que se alguém quer ser feliz, aí está o caminho certo. Realmente, somente os bem-aventurados é que são felizes.

Primeiramente vamos nos interessar no caráter dos crentes, antes de examinarmos a sua conduta.

Uma lição importante é que o sermão do Monte apresenta o padrão de Cristo para os cristãos.

As epístolas do Novo Testamento tem como abertura uma dedicação aos crentes e a respeito deles é dito que são "chamados para serem santos". Ali, todos os crentes são "canonizados".

Importante dizer que os crentes devem viver na inteireza do Sermão do Monte. Não é que determinados crentes devam manifestar uma característica, e outros devam manifestar outra. Não é correta a opinião de quem afirma que alguns são "humildes de espírito" e que outros são "mansos", que outros são "os que choram", e ainda que outros sejam os "pacificadores". Claro que podemos observar mais “evolução” de alguns em detrimento de outros em nós.

Verdade também é a impossibilidade de manifestação de um sem que haja, mesmo que em menor grau a manifestação dos outros, como no Fruto do Espírito.

Não podemos confundir a ação moral na sociedade da sobrenatural advinda da graça e a operação do Espírito Santo.

A mansidão, por exemplo, ao qual Cristo estava falando não é aquilo que parece ser a mansidão natural de certas pessoas comuns, não regeneradas, Nas bem-aventuranças não encontramos menção a qualidades naturais: pessoa alguma, por nascimento e natureza, apresenta tais características espirituais.

Da mesma maneira que as pessoas diferem quanta a sua aparência física, assim também diferem no tocante ao temperamento. Surgem então frases como: “Muito mais crente que outros”, “só falta se converter”, etc...

A consequência dessa confusão é que o mundo tem entrado na Igreja e a Igreja se tem mundanizado. Dizem-nos que precisamos tomar a igreja mais atrativa para quem esta do lado de fora, e a ideia é que nos devemos tornar o mais parecidos possível com quem está do lado de fora. Por ocasião da Primeira Guerra Mundial, houve certos "religiosos" populares, que se misturavam com as pessoas, fumavam na companhia delas e faziam isto ou aquilo, a fim de encoraja-las. Certos líderes religiosos imaginavam que, desse modo, terminada a guerra, os ex-combatentes haveriam de começar a frequentar as igrejas em grande número. Porém não foi o que sucedeu, pois as coisas jamais ocorreram dessa maneira. A glória do Evangelho, bem pelo contrario, consiste em que quando a Igreja é absolutamente diferente do mundo, inevitavelmente ela atrai as pessoas. E somente então que este mundo começa a dar ouvidos a mensagem cristã, embora possa odiá-la a principio. E assim que os reavivamentos têm início. Ora, isso também precisa ocorrer conosco como indivíduos. Não deveríamos ambicionar ser o mais parecido possível com todo mundo, embora continuássemos sendo crentes; pelo contrário, deveríamos ambicionar ser o mais diferente possível daqueles que não são crentes. Nossa ambição deveria ser assemelharmo-nos a Cristo, e quanta melhor.

O crente admira quem é "humilde de espirito", ao passo que os filósofos gregos desprezavam a humildade; e todos quantos seguem a filosofia grega, intelectualmente ou na prática, continuam exibindo aquela mesma atitude. O que atrai a admiração do individuo mundano e a antítese mesma daquilo que achamos nas bem-aventuranças.

Somos chamados para a mudança. **I Pedro 2:11-12 mados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.**

Se queremos servir a Deus servimos a Deus, se é a Baal, que seja a Baal. Não há comunhão com um e outro estilo de vida.

Que cada qual examine-se a si mesmo.